

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

ABRIL/2023

Aos vinte sete dias do mês de abril de dois mil e vinte três, às quatorze horas, reuniram-se para Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Meio Ambiente – Comam do Município de Porto Alegre, através da plataforma virtual *Zoom*, sob a presidência de **GERMANO BREMM** e **ÂNGELA MOLIN**, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus, e na presença dos:

REPRESENTANTES:

Lucas Paim, **Smamus**; Lia Bárbara Wilges, **GP**; Carlos Fabiano Alteneta Garss, **Dmae**; Arceu Bandeira Rodrigues, **DMLU**; Aldenise Ceratti Lopes, **SMSurb**; João Carlos Carvalho Machado, **Sindicato Rural de Porto Alegre**; José Paulo de Oliveira Barros, **Uampa**; Gerhard Ernest Overbeck, **Igre**; Paulo Brack, **Ingá**; Maria Caravaggio Nunes, **Associação Toda Vida**; Fabiana da Silva Figueiró, **Fiergs**; Karen da Costa Machado Moreira, **OAB-RS**; Andréia Maranhão Carneiro, **MJDH**; e Lisiane Becker, **CRBIO-3-RS/SC**.

DEMAIS PRESENTES:

Verônica, Gabriela e Bibiana, **Equipe de Arborização – Smamus**.

SECRETARIA EXECUTIVA:

Jalhesa, **Smamus**; e Patrícia Costa Ribeiro, **taquígrafa**.

PAUTA:

1. Abertura;

2. Comunicações;

3. Votação:

3.1. Aprovação da ata da reunião realizada em 15 de dezembro de 2022 e aprovação da ata da reunião realizada em 23 de fevereiro de 2023;

4. Ordem do Dia:

4.1. Apresentação da prestação de contas do Funproamb do ano de 2022 – Smamus;

4.2. Apresentação do projeto de plantio e pós-plantio nas vias públicas já em execução – Coordenação de Arborização Urbana da Smamus;

4.3 Assuntos Gerais.

RELATO:

1. ABERTURA;

31 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
32 **Sustentabilidade – Smamus:** Boa tarde, Conselheiros, Conselheiras. São 14h07min. Declaro,
33 então, oficialmente aberta a nossa Reunião Ordinária do Conselho Municipal do Meio
34 Ambiente, o Comam. Desejando uma excelente tarde de trabalho a todos aqui presentes.
35 Lembrando que a gente está transmitindo ao vivo no nosso canal da Smamus no YouTube. A
36 gente estava aqui contabilizando o *quorum*, eu acho que a gente não tem quorum formal para
37 deliberações. No entanto, para a gente avançar na pauta, em função de ficar também
38 disponibilizado no canal da Smamus no YouTube, como nós temos duas pautas aqui de
39 apresentação, tanto da prestação de contas, quanto do projeto de arborização, plantio da
40 cidade. Então, a gente vai avançando nessas apresentações. Os conselheiros que,
41 eventualmente, vão participar da reunião, podem ir ingressando ao longo da tarde aqui.
42 Naturalmente, em havendo alguma questão vinculada à votação, a gente posterga para a
43 próxima reunião. Eu gostaria de saber se temos interessados em fazer o uso do período de
44 Comunicação. Por favor, faça a inscrição no chat. Então, temos inscrito o Professor Paulo
45 Brack, a Lisiane. Mais algum conselheiro inscrito? E a Lia também. Nesse sentido, então, a
46 gente encerra a inscrição para comunicação e oportunizamos a palavra para o Professor Paulo
47 Brack. A Doutora Ângela, que está aqui do meu lado, também vai fazer uso da comunicação.
48 Professor Paulo Brack, por favor.

49 **2. COMUNICAÇÕES;**

50 **Paulo Brack, Ingá:** Boa tarde. Eu creio que a Lisiane levantou o braço primeiro. **Germano**
51 **Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
52 **Smamus:** Ah, perfeito. Lisiane, por favor. **Lisiane Becker, CRBIO-3-RS/SC:** Boa tarde. Eu
53 não sei se é neste momento ou se tenho que mandar por ofício, uma solicitação de
54 apresentação da lei que disciplinada o diagnóstico socioambiental para APPs urbanas recém-
55 lançado. E também sobre a ocupação das Ilhas. Eu gostaria que fosse trazido para o Conselho
56 isso, para a gente poder avaliar, ver como vai ser implementado isso e comparar com outros
57 parâmetros que se tem atualmente, se for possível. Obrigada. Não preciso mandar ofício?
58 Então, é só falar, comunicar? Obrigada. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio**
59 **Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Perfeito. Não, como sugestão de
60 pauta, aí a gente, internamente, aqui organiza para poder numa próxima reunião inserir na
61 pauta e a gente fazer esse diálogo mais aprofundado. Obrigado pela contribuição. Professor
62 Paulo Brack, então. **Paulo Brack, Ingá:** Então, boa tarde a todos. Bom, inicialmente, a gente

63 está retomando as reuniões, eu acho que teve algumas interrupções aí, passadas as férias,
64 verão, enfim, eu acho que é muito importante que a gente retome, inclusive a câmara técnica
65 que eu faço parte, a de áreas naturais, que está tendo dificuldade de ser retomada. E a gente
66 considera também que nesse período foi muito árduo o trabalho e eu acho que até frutificante,
67 no sentido de uma boa discussão, rica discussão em relação ao Plano de Mata Atlântica em
68 Porto Alegre. Então, a gente teve neste mês de abril três reuniões, foram bem exaustivas.
69 Então, isso nos custou muito e até, digamos assim, talvez até tenha sido bom não ter tido
70 reunião da Câmara Técnica de Biodiversidade, porque a questão da Mata Atlântica está nos
71 custando bastante, porque houve alguns avanços. Claro que tem críticas aqui e tal, a gente tem
72 algumas questões. A Lisiane, inclusive, tem algumas questões bem importantes ali,
73 pertinentes à questão mais nacional, que ela conhece mais. Mas, por outro lado, eu reconheço
74 que houve uma tentativa de entendimento. Inclusive, a Profil também, destaco aí, ela teve um
75 papel bem importante em reconhecer algumas críticas que a gente tinha feito e incorporar
76 sugestões. Então, acho que foi um avanço que a gente teve. A participação dos técnicos,
77 inclusive, da Smamus, foi muito rica. Teve assuntos bem difíceis do ponto de vista técnico,
78 estágios seccionais, se é avançado, primata primária, questões ligadas a corredores ecológicos,
79 enfim. A questão de estágios seccionais foi o mais foi difícil ali, entre outras tantas questões
80 que a gente precisa avançar e a gente precisa saber. Depois, dia 11, se não me engano, eu acho
81 que a própria Ângela depois pode confirmar, a Carla tinha já destacado que dia 11 de maio,
82 provavelmente, vai ser apresentado em reunião extraordinária os resultados do trabalho. Eu
83 acho que vai ser um espaço bem importante, porque a gente considera que esse plano é muito
84 importante para ser implementado na cidade, ao mesmo tempo também que seja uma coisa
85 contínua. Claro, vão ter lacunas, vão ter questões que a gente está solicitando aí para serem
86 complementadas, mas, por outro lado, me parece que foi um processo que nos enriqueceu do
87 ponto de discussão, dentro de tudo aquilo que a gente pode fazer. Até pelo prazo que a
88 empresa tinha de cumprir o contrato também. A gente viu aí que tem todo um contrato que
89 precisa ser finalizado. Então, houve esse entendimento, vários documentos estão disponíveis.
90 Depois quem sabe se for colocado aqui no chat ou quem tiver interesse também de saber os
91 documentos que foram disponibilizados, tanto pela empresa, como sugestões também. Então,
92 houve uma série de sugestões, algumas críticas mais fortes, enfim. Então, esse processo a
93 gente considera como um processo importante a ser continuado. Então, a nossa preocupação
94 sempre é o seguinte, como a gente superar eventuais interrupções dos nossos avanços de

95 políticas. A gente está numa situação lá na câmara técnica, eu acho que com dificuldades
96 também até de pessoal, aí eu faço também um apelo a todas as entidades, não só aqui a
97 Secretaria, mas as entidades que fazem parte do Comam, de fazerem parte das câmaras
98 técnicas, porque ali se discute coisas muito ricas, a questão dos resíduos, a questão da
99 educação ambiental, o Plano de Fundo Municipal do Meio Ambiente também. Então, ali que
100 se dão as discussões mais importantes, a gente vê que muitas entidades que fazem parte do
101 Comam poderiam estar mais presentes nessas câmaras técnicas, elaborando as coisas para
102 depois chegar aqui no plenário e ficar mais fácil para a gente discutir e fazer as deliberações
103 necessárias. Então, faço esse apelo a todos, que a gente consiga participar mais das câmaras
104 técnicas e que esse Plano de Mata Atlântica que vai ser apresentado dia 11 de maio, a gente
105 consiga ter uma continuidade ao aperfeiçoamento, porque vai ser o primeiro plano aqui feito
106 em Porto Alegre, ainda com dificuldades, que depois também podem ser apresentadas. A
107 própria Lisiane eu acho que vai ter algumas questões a serem levantadas eu não sei se vai ser
108 no dia também. Eu também tenho, mas de certa maneira houve um avanço, uma convergência
109 de propósitos. Então, isso nos deixa bem contentes, no sentido de avançar, mas, por outro
110 lado, a gente vê que precisamos ter mais gente envolvida nesse processo, porque senão a gente
111 não vai avançar muito. Essas coisas não podem ficar só na prateleira, elas têm que ser
112 implementadas, porque para nós a questão da Mata Atlântica em Porto Alegre é muito
113 importante esse reconhecimento, os dados são muito importantes, a equipe técnica que
114 também trabalhou, seguinte reconhece o gabarito do pessoal que fez o trabalho. Mas
115 gostaríamos que esse processo seja contínuo e que tenha um cronograma depois, que nós
116 vamos discutir na chamada que foi feita para o dia 11 Então, obrigado. **Germano Bremm,**
117 **Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:**
118 Obrigado, Professor Paulo Brack. É bom ouvir o seu olhar sobre esse trabalho. Eu acho
119 bastante importante, a gente está aqui internamente conversando e tentando com a equipe do
120 planejamento urbano levar para o Plano Diretor da cidade, a gente criar políticas públicas
121 também. Não só impor a reflexão que a gente está fazendo à restrição, mas, efetivamente, ver
122 como é que a gente contribui enquanto poder público para a gente de fato alcançar esse
123 objetivo, que é preservar essas áreas na cidade. Então, eu acho que é muito rica a
124 oportunidade, o aprendizado, a troca conjunta que a gente está fazendo. Na sequência a gente
125 tem a Lia. Por favor. **Lia Bárbara Wilges, GP:** Boa tarde a todos. Boa tarde, Presidente.
126 Obrigada pela oportunidade. Saúdo aos demais conselheiros nesta tarde de hoje. A minha fala,

127 obviamente, vem carregada da função que eu exerço como Presidente da Câmara Técnica de
128 Educação Ambiental. Falo em nome dos membros representantes que assiduamente têm
129 participado das nossas reuniões. E também a minha fala vem corroborar a sua, Professor
130 Paulo, no sentido de que hoje o nosso objetivo neste momento é fazer um convite, uma
131 convocação, quase que uma súplica aos membros da câmara técnica para que participem mais
132 dos nossos encontros. É no sentido de que uma construção sólida precisa dessa
133 multidisciplinaridade, é um espaço para a promoção das discussões. E a educação ambiental,
134 temos percebido e creio que seja consenso neste grupo, ela é a base para todas as políticas que
135 venhamos a propor dentro deste Conselho. Então, a Câmara Técnica de Educação Ambiental
136 tem 12 representações e eu quero aqui deixar registrado que, assiduamente, nós temos 6
137 representantes que participam, que mobilizam seus esforços para estarem conosco toda a
138 primeira quarta-feira do mês, das dez ao meio-dia. Porém, a gente sente um enfraquecimento
139 dessa pauta que é tão relevante na ausência desses membros. Então, não gostaria que citar
140 quais são aqueles que, infelizmente, nós não temos presenciado, não temos tido sua presença,
141 e já vem sido recorrente. Então, além desse convite a todos que aqui estão e que são da câmara
142 técnica, a nossa próxima reunião é na quarta-feira, dia 3. Fica também o meu pedido à
143 presidência deste Conselho, se puder nos auxiliar nessa mobilização, isso é fundamental para
144 que a gente possa dar uma sequência com qualidade a uma pauta tão relevante nas políticas
145 públicas. Neste momento nós estamos na câmara técnica tratando de elaborar a minuta que
146 cria, que institui o comitê gestor da lei municipal que cria o Plano Municipal de Educação
147 Ambiental. Então, percebam a relevância da pauta, mas as oportunidades que nós temos.
148 Então, nós temos a Lei nº 12.561 em vigor e entendemos lá na câmara técnica que é uma
149 oportunidade de nós colocarmos essa lei em implantação, em implementação. E como o seu
150 artigo 3º prevê no inciso II a formação do comitê gestor, nós estamos mobilizados agora e
151 dedicados a isso. Então, fica aqui o nosso pedido para que todos possam na próxima quarta-
152 feira já participarem desse momento que é tão importante e fundamental. Muito obrigada pela
153 oportunidade, boa reunião a todos. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio**
154 **Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Obrigado, Lia, pela explanação, pelo
155 convite. Vamos reforçar essa importância, que a gente consiga se mobilizar bastante o longo
156 do ano. A gente embalando ainda o período de férias, carnaval. Acho que a última a gente não
157 teve *quorum*. Com certeza a gente vai evoluir e ter a participação necessária. A Doutora
158 Ângela quer fazer uso da comunicação. **Ângela Molin, Smamus:** Boa tarde a todos.

159 Satisfação e revê-los. Eu quero fazer duas considerações. Acho que o tema que a Conselheira
160 Lisiane propôs para nosso debate, que é essa recente lei aprovada do diagnóstico
161 socioambiental das áreas urbanas consolidadas para os espaços de APP, eu acho bem
162 importante. Só ressaltando que ela não é uma lei de iniciativa do executivo, ela é uma lei de
163 iniciativa do legislativo. Em princípio, nós nos manifestamos, né, Secretário, no sentido de ser
164 um pouco cedo nós tratarmos desse assunto, porque sabemos que o Conselho Estadual do
165 Meio Ambiente editou uma resolução na última reunião de abril agora a respeito desse
166 assunto. Assim, uma normativa para os municípios. Sabemos também que o Conselho
167 Estadual de Meio Ambiente está remetendo para a Câmara Técnica de Assuntos Jurídico e de
168 Planejamento Ambiental a necessidade de discutir isso e talvez trazer uma normativa, acho
169 que não vinculatória, mas bem orientativa para os municípios do Rio Grande do Sul a
170 respeito. Então, particularmente, eu acho bem importante a gente fazer essa discussão aqui,
171 porque é uma lei que veio do legislativo e nos pegou um pouco de surpresa também. E a gente
172 sabe que esse diagnóstico é um estudo bastante complexo, ainda mais para um muito como
173 Porto Alegre, do tamanho de Porto Alegre, de todos os problemas que tem. Então, sem
174 dúvida, eu acho que é um tema extremamente importante. E a questão da instrução normativa
175 das Ilhas, nós também podemos trazer aqui a Diretoria de Planejamento Urbano, para também
176 expor e a gente fazer um debate em relação a isso, para vocês saberem o que eles estão
177 pensando a respeito disso. Eu tenho uma reunião com o Comitê Executivo na próxima na
178 outra semana, onde nós vamos nos reunir para fazermos um planejamento para o ano, para o
179 Conselho, exatamente desses temas todos. E depois queremos apresentar também para a
180 plenária, aí já vamos integrar esses temas também nesse planejamento com certeza. E ainda eu
181 gostaria de aproveitar este momento para dizer que nós temos a grata satisfação de apresentar
182 hoje aos conselheiros a nossa nova Secretária Executiva do Conselho, é a Jalhesa, ela está
183 aqui do meu lado. Ela vai deixar o e-mail institucional dela aqui no chat. A Jalhesa, então,
184 cuidará mais especificamente do Conselho, receber os e-mails que os conselheiros enviam,
185 enviar a convocações, acompanhar conosco as reuniões, enfim. E ela assumiu esta semana,
186 ainda está se ambientando com todo o procedimento, ligar no YouTube, enfim, mas ela vai ser
187 extremamente importante e acredito que vamos colocar novamente tudo no rumo, como o
188 Professor Brack sempre enfatiza aqui nas nossas reuniões. E também está aqui, que também
189 quero apresentar para vocês, o Carlos Sobedela, que é o nosso Secretário Executivo das
190 câmaras técnicas. O Carlos já está há quase um mês conosco e ele cuida, basicamente, das

191 câmeras técnicas. Então, eu peço sempre aos presidentes que enviem os temas de pauta, o
192 Carlo cria os links, grava as reuniões, admite as pessoas nas reuniões das câmaras técnicas, faz
193 as atas, confere com os presidentes. Então, é para dar aquele suporte nas câmaras técnicas
194 mesmo. Então, nós esperamos com isso, com o suporte administrativo agora, que a gente volte
195 à normalidade e com a presença de todas as entidades que compõem cada uma das câmaras
196 técnicas. Muito obrigada e eu espero que a gente tenha uma boa reunião. Nós vamos iniciar
197 com a apresentação, então, da nossa equipe de arborização, a Bibiana e a Verônica, que estão
198 aqui, e Gabriela também. Elas têm o projeto, construíram durante um tempo, levaram para
199 construir um belíssimo projeto de plantio e pós-plantio de arborização viária. Então, o
200 objetivo é que isso seja apresentado neste momento para vocês de como esse projeto foi
201 concebido. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
202 **Sustentabilidade – Smamus:** Meninas, então, compartilhem um pouco aí. Estamos com
203 muito orgulhosos dessas nossas meninas ali da arborização. Elas estão fazendo um trabalho
204 incrível, a gente tem essa coisa de ter a empresa com plantio de forma permanente,
205 organizado, a licitação, para ter de fato a política pública permanente. Não ser aquela coisa
206 pontual como acontecia na cidade, a partir da supressão, aí indica o local, a empresa faz,
207 aquela aqui meio desorganizada. Então, é muito reconhecimento para o trabalho delas, o
208 próprio Viveiro Municipal, que vocês estão vendo, que está ficando lindo demais, está quase
209 pronto. A operação, elas estão batendo cabeça aí para fazer a operação também do Viveiro
210 acontecer. Então, realmente, é um time que faz a diferença, que são superapaixonadas e a
211 gente sabe da importância que é plantar na cidade, mas efetivar isso de uma forma organizada
212 é um desafio, porque é a administração pública, tem burocracia, essas regras, tem que licitar e
213 nem sempre vem na licitação a empresa que a gente gostaria, o nível de perfeição que a gente
214 imaginou ter em um projeto. Então, tudo é um aprendizado e a gente está sempre também
215 amadurecendo nesse processo de uma forma geral. Mas eu sou muito feliz já com tudo aquilo
216 que a gente conquistou desde onde a gente começou, que era uma terra muito difícil e onde a
217 gente já chegou. Tem muita coisa pela frente ainda, muito desafio, não tenho dúvida, mas eu
218 vejo agora um cenário, uma perspectiva de uma política pública efetiva, não suscetível às
219 mudanças de governo, uma coisa estruturada, que hoje eu estou aqui, amanhã eu posso não
220 estar, mas isso vai continuar, porque existe contrato, existe recurso, existe um trabalho
221 organizado, uma fiscalização. Então, muito legal o trabalho do time. Então, vamos começar
222 com elas aqui.

223 **4. ORDEM DO DIA:**

224 **4.2. APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE PLANTIO E PÓS-PLANTIO NAS VIAS**
225 **PÚBLICAS JÁ EM EXECUÇÃO – COORDENAÇÃO DE ARBORIZAÇÃO URBANA**
226 **DA SMAMUS;**

227 **Bibiana, Equipe de Arborização – Smamus:** Boa tarde. Eu não sei se a Verônica quer dar
228 um alô. **Verônica, Equipe de Arborização – Smamus:** Não, fica com a palavra e no final
229 posso dar um panorama geral da situação. **Bibiana, Equipe de Arborização – Smamus:**
230 Certo. Obrigada pela oportunidade. Então, eu vou apresentar para vocês o nosso projeto, que,
231 na verdade, se tornou realidade. É um prazer estar voltando ao Comam, porque nós viemos
232 como Secretaria apresentar um projeto chamado Árvores Porque Te Quero, lá em 2018, para o
233 Comam, mostrando a intenção da equipe, representando a Secretaria, de retomar o plantio nas
234 áreas públicas pela Prefeitura. E lá em 2018 nós fomos acolhidos, em 2019 a gente teve um
235 primeiro contrato por ata de registro de preço, que aconteceu em plena pandemia, em 2020.
236 Foi um curto período, mas intenso e proveitoso e que gerou um novo contrato, que é esse que
237 eu vou apresentar para vocês hoje, que se chama Contrato de Prestação de Serviços de
238 Implantação e Manutenção de Mudanças Arbóreas pela Smamus. Então, qual é o maior desafio
239 de Porto Alegre? É exatamente mitigar os efeitos dessa intensa urbanização, dar resiliência
240 aos ecossistemas urbanos e melhorar a saúde e conforto da população. E essa pauta foi muito
241 bem discutida agora na conferência do PDDUA. E o que isso leva a que a gente faça? É
242 conseguir fazer com que haja um desenvolvimento urbano sustentado, equitativo e inclusivo,
243 ou seja, com melhorias da qualidade ambiental e de vida de toda a população. Então, a gente
244 precisa permitir que todos tenham as mesmas condições, os mesmos serviços urbanos. E
245 como uma diretriz dentro da nossa coordenação para arborização pública como um elemento
246 da infraestrutura verde, é fazer um planejamento dessa arborização com aquele lema de árvore
247 certa para o local certo, mas também temos um local certo para que a gente possa utilizar uma
248 árvore adequada. E para isso a gente tem que buscar um espaço árvore nesse ambiente
249 construído, que é a cidade. E fazer com que haja a compatibilização desse espaço físico,
250 porque nós temos a infraestrutura árvore, o elemento árvore como infraestrutura, como um
251 elemento urbano, pensando em cidade, pensando em cidade, pensando em área pública, né.
252 Precisa estar compatibilizado com esse espaço físico, com os outros elementos, postes,
253 construções, caixas de inspeção, todos os outros elementos que estão juntos. Fazer um
254 aumento de cobertura de copa, porque se sabe que quanto maior a cobertura de copa maior os

255 benefícios ecossistemas que as árvores proporcionam. Isso tem uma relação exponencial,
256 quanto maior massa vegetal maior os benefícios ecossistêmicos. Então, menos é mais. Então,
257 a gente não está preocupada com o número de árvores, mas em qualidade de árvore e o
258 aumento da biodiversidade. Bom, essas são algumas diretrizes para que a gente possa aplicar
259 esse nosso projeto no contrato. Então, como eu falei para vocês, lá em 2018 a gente levou para
260 o Comam e depois novamente, fomos novamente acolhidas para que esse projeto se
261 concretizasse. Então, a gente demandou, a Secretaria demandou, a equipe, ou seja, a
262 Coordenação da Arborização Urbana, representando a Secretaria com suas três equipes
263 trabalhou arduamente na elaboração de um termo de referência e suas especificações técnicas,
264 já com base naquele contrato lá de 2019. A gente deu uma melhorada nele e, enfim, abrimos
265 esse Pregão Eletrônico para prestação de serviços de implantação e manutenção de mudar
266 arbóreas com esse tema de referência muito bem elaborado e as especificações técnicas ainda
267 mais. Eu digo isso porque essas especificações técnicas foram trabalhadas há muitas mãos e a
268 muitos olhos. Então, teve engenheiros agrônomos envolvidos, biólogos, arquitetos, engenheiro
269 civil, enfim, teve o pessoal do contrato em si. Então, está muito bem amarrado e de muita
270 qualidade e que, inclusive, causa às vezes muita estranheza para as empresas que entram para
271 executar o trabalho. Enfim, o contrato é esse, a contratada foi a F. Santos, a data da assinatura
272 foi em 26 de outubro de 2022, tem 12 meses a contar dessa assinatura. O recurso que é
273 oriundo do Fundo do Meio Ambiente foi de R\$ 3.451.000,00. Ele é dividido em três partes,
274 parte é para a prestação de serviço, parte do valor é para emprego de materiais e parte para
275 utilização de equipamentos. E o que vem fazer esse contrato? A implantação, ou seja,
276 transplanto de arbóreas, com e sem abertura de canteiros, colocação de forração. E aí eu vou
277 explicar um pouco para vocês o que é isso aí e por que estar grifada a palavra implantação. A
278 qualificação paisagísticas com herbáceas e arbustivas por um motivo de ser, não é só para
279 ficar bonito. Uma manutenção grifada e sublinhada, com irrigação, podas de condução,
280 tutoramento, cobertura e protetor de colo nas mudas implantadas. Esse contrato é fiscalizado
281 pelos técnicos da Coordenação da Arborização Urbana, parte da fiscalização dos serviços, ou
282 somos nós que vamos lá ver se a contrata está fazendo o que está nas especificações técnicas.
283 E como a gente escreveu, a gente sabe o que tem que ser feito. E aí eu vou começar um
284 pouquinho a falar sobre o objeto desse contrato, que era a implantação e manutenção. Bom,
285 nos logradouros públicos áreas de preservação permanente pública e próprios municipais no
286 Município de Porto Alegre. Então, esse serviço faz parte do chamado “ciclo jovem da

287 arborização urbana”, que se inicia com a produção da muda, passa pelo plantio e é concluído
288 com uma árvore jovem e consolidada. E ao longo da minha fala nós vamos entender um
289 pouco melhor isso aí. O que a gente pretende? E aí eu trago duas imagens não muito
290 animadoras, que é investir em plantio de qualidade para melhorar o percentual de pega, o
291 estabelecimento e estabilidade estrutural. Então, a gente tem um monte de conceito, que eu
292 não vou demandar agora, mas já posso adiantar que a gente já tem um grande percentual de
293 pega em função das nossas especificações técnicas iniciais. O estabelecimento e a estabilidade
294 estrutural muito relacionada à manutenção dessa muda e ao planejamento que foi feito
295 anteriormente a tudo isso. E também na manutenção o cuidar da muda por cerca de 5 anos.
296 Por que isso? Porque nunca se conseguiu dar atenção às mudas plantadas, se planta a muda e
297 reza para que ela venha. A gente não conseguia chegar nela para ver se ela precisava de uma
298 poda de condução, se precisava de uma adubação, uma irrigação. Não tinha como fazer isso,
299 não se tinha pernas e não se tinha pernas talvez, nem estrutura para isso. Bom, lá em 2018 a
300 gente já percebeu isso, em 2019 a gente tentou aplicar, não conseguimos pelo curto período
301 em função da pandemia, que foram seis meses de execução daquele contrato e agora a gente
302 está conseguindo. E isso está tendo um resultado muito legal, que vocês vão ver também.
303 Então, para que isso? Para que cuidar dessa muda? Bom, no momento que a gente não só
304 planta uma muda de qualidade planejada, mas conduz essa muda, ela está num ambiente hostil
305 e ela está sem poder sair do lugar, então, a gente precisa assessorar essa muda e ela vai gerar
306 menos necessidade de podas emergenciais no futuro. Ela vai ter mais vigor e, por conseguinte,
307 uma longevidade para o vegetal, porque quanto menos poda mais saúde a planta tem e mais
308 longa ela é para arborização. Dentro da implantação da arborização, então, o que é a
309 implantação? Por que eu falo em implantação? Porque não é só abrir um buraco e colocar o
310 torrão, o tamanho daquele torrão de muda, que é onde está a terra e as raízes, dentro do
311 buraco. Não, é isso que se faz, a gente já tinha o Pdau, o Plano Diretor de Arborização
312 Urbana, que é a Resolução nº 05/2006 do Comam, mas ainda sim a gente percebe que muitos
313 fazem, muitos e muitos responsáveis técnicos fazem assim também. Então, agora a gente quer
314 mais do que isso, a gente quer além do Pdau a gente quer implantar de forma a adequar os
315 espaços físicos para que essas mudas sejam implantadas, ou seja, a gente vai dar um espaço
316 para a área, porque na cidade a gente tem muita área impermeável, muita área compactada e
317 isso para a arborização, para o desenvolvimento de uma árvore é muito ruim. Então,
318 minimamente, a gente tem que dar o espaço para essa árvore e a gente assim o faz rompendo o

319 pavimento, tanto em cima quanto embaixo, para que tenha penetração mesmo, seja um solo
320 aerado, disponível, que caia água e seja permeável. É isso que a gente faz, né. Então, a gente
321 faz nesse contrato a abertura de canteiros ou pavimentos abaixo do nível do solo, com uma
322 equipe específica e um responsável técnico, um engenheiro civil para isso e por isso esse
323 contrato tem um valor importante para essa área, porque a gente tem que romper e é caro
324 romper. Vamos plantar, a previsão é de 2.640 mudas arbóreas em vias, quando eu falo em
325 vias, são calçadas públicas e canteiros centrais. E 2.780 mudas arbóreas em APPs de áreas
326 públicas, ou seja, praças que possuem cursos d'água principalmente e que foram na hora da
327 sua construção movimentadas, modificadas e a gente vai tentar restaurar, restaurar não, mas
328 recuperar aquela área. As mudas previstas são mudas do Viveiro Municipal, 3.420 unidades
329 que foram produzidas dentro do Viveiro Municipal durante os anos e muitas adquiridas de
330 2.000 arbóreas, além de herbáceas arbustivas e forração. Aqui é só um exemplo para mostrar
331 para vocês, isso aqui é ainda do contrato de 2019 que foi executado em 2020, mas vocês
332 percebiam que como, na verdade, esses canteiros centrais que parecem que têm área
333 permeável, na verdade, não são de fato, são 30 cm ali de terra com solo e embaixo muitas
334 vezes é asfalto, é paralelepípedo. Então, nem sempre o que a gente vê é de verdade. E quando
335 a gente foi implantar naquela vez numa avenida a gente percebeu que a gente tinha que fazer
336 uma vala muito maior do que aquilo que a gente tinha pensado, que hoje é 60x60x60, mas
337 depois eu mostro para vocês. Então, o quanto essas árvores, por isso que as nossas árvores não
338 crescem como a gente espera, a gente planta, mas não cresce. Claro, porque elas não têm não
339 tem sustentação, não tem alimento para poder se desenvolver como a gente imagina que elas
340 vão, pelo seu potencial. Aqui eu mostro para vocês a qualidade na nossa implantação. Então, o
341 que é essa qualidade que eu falei lá na nossa implantação que a gente almeja? Então, nós
342 vamos no campo, marcamos os espaços, o tamanho dos canteiros, os tamanhos dos canteiros
343 são todos calculados no nosso planejamento em função da espécie que vai entrar ali, em
344 função da largura da calçada. Tem todo um trabalho de rompimento, quando é concreto tem o
345 martelo para romper, rompedor. A quantidade de concreto de pavimento que se utiliza nas
346 nossas calçadas, o quanto elas são impermeáveis, mas a gente dá essa condição, a gente vai
347 atrás para que a planta tenha essa área disponível para o seu sistema de raiz. Aqui é a abertura
348 de covas, com covas de 60x60x60. Então, a gente mede, a gente verifica. Vejam como é
349 compactado na calçada o solo e onde está lá embaixo, que está lá o solo talvez mais original.
350 Então, a importância dessa abertura de cova, adequada. Aqui mais algumas coisas que

351 acontecem durante a cobertura de cova, a gente sempre diz que cada buraco é uma surpresa,
352 porque a quantidade de caliça, isso aqui são restos de obra enterrados nas nossas calçadas,
353 restos de lixo. Isto aqui é numa APP, uma área que tem próxima da APP onde a gente está
354 plantando. Isto é numa praça. Então, assim, é muito material impróprio que a gente tem que
355 modificar e preparar o solo para dar condição para a arborização. Aqui no caso vai se
356 encontrar sim alguns componentes, como dutos que não estavam previstos, não estavam
357 porque não estavam mapeados ou algumas tampas de caixa de inspeção soterradas por outros
358 pavimentos sobrepostos. Então, coisas acontecem e a gente tem que repavimentar. Então, esse
359 é outro item dentro do contrato que a gente tem que repavimentação. A gente abre, mas
360 quando acontecem algumas coisas a gente tem que consertar e repavimentar e não vai ser
361 plantado ali. Aqui também eu trago os insumos para o preparo do solo. Então, se pensou, claro
362 que o ideal seria para cada lugar a gente ter um preparo específico do solo, não tem condições
363 para fazer isso, mas a gente tem feito laudos de solo para entender um pouco de como é o solo
364 de Porto Alegre nas diferentes regiões, que é um outro produto do contrato. E para o preparo
365 do solo a gente utiliza um substrato para plantas, além da terra melhorada, se a terra não está
366 legal, aquela terra que era só a caliça que tinha dentro da cova, a gente tira, traz uma terra de
367 fora, melhor, mistura com substrato para plantas, mistura com fertilizante, os fosfato para
368 estimular o crescimento de raiz. A gente utiliza um hidrogel para possibilitar por mais tempo a
369 questão da hidratação da disponibilização de água para as raízes. Em alguns casos a gente vai
370 usar o NPK, no caso de forração da colocação da grama e a gente mede tudo, faz questão de
371 medir com eles, fazer covas de medida e ver se eles estão usando. Então, aqui eu vou passar
372 uma sequência rápida, o preparo do solo, fazendo a cama, misturando todos aqueles elementos
373 que eu falei. É tudo passo a passo. Aqui a colocação dos tutores. Nós utilizamos agora um
374 sarrafo horizontal, o que permite uma maior estabilidade dos tutores e também evita um
375 pouco o furto deles. E para planta diminui um pouco a quantidade de amarrios para ela. Então,
376 são coisas interessantes que a gente está tentando inovar para melhor o processo. Então,
377 cuidadosamente, é colocada, cada planta vai ter uma altura dessa colocação de sarrafo, vai
378 depender de planta a planta. Por isso que tem que ter técnicos agrícolas acompanhando ou
379 responsáveis técnicos para analisar o vegetal. Depois é feito o nivelamento do solo, evitando
380 que as raízes fiquem expostas ou o tronco fique soterrado. E aqui eu mostro a quantidade, a
381 necessidade de permeabilidade do solo das nossas mudas. Isto aqui é uma foto do motorista
382 que estava fazendo o plantio, pegou uma chuva nesse mesmo local onde foram plantadas

383 aquelas que eu mostrei, na foto anterior, percebam que a drenagem não é muito boa. Deve ter
384 muitas razões, mas eu tenho certeza que uma delas é a quantidade de impermeabilização do
385 solo. E aqui uma muda plantada. Então, aqui a gente tem uma muda do viveiro plantada lá na
386 Avenida Pernambuco. Mais especificamente eu falei da questão do sarrafo, mas também vão
387 ter os amarrios, que tem essas mangueirinhas, que são para não machucar o tronco, o caule da
388 muda, para que ela não já seja injuriada pelo próprio sisal, porque antigamente a gente só fazia
389 com sisal e a gente percebeu que ele roça e machuca. É quase como um mini anelamento da
390 muda. A mesma coisa a gente faz com esse sarrafo, vocês vejam que tem uma mantinha, é
391 como se fosse um travesseirinho para também ela não ficar coçando na madeira. Todo o
392 cuidado para que ela venha a ser bem implantada com qualidade. Aqui também a questão do
393 protetor de colo, isso já é antigo, mas a gente está agora pedindo protetores mais largos para
394 que as mudas quando cresçam também não sejam estranguladas. Esse protetor de colo ainda é
395 muito necessário em função, infelizmente, das nossas capinas de grama, que quando chega
396 com a roçadeira ela tem um fio de nylon, que bate na bordinha para cortar a grama e corta o
397 caule da muda e com isso faz isso anelamento que eu falei para vocês que prejudica no
398 desenvolvimento da muda. E esse *mouche* aqui é picado de árvore, de podas, vem do DMLU,
399 resultado da trituração das podas realizadas que vão para o DMLU. Então, a gente com isso
400 consegue fazer todo um ciclo muito bacana que a gente está utilizando no contrato. O que é
401 *mouche* ou cobertura morta? É exatamente esse material, ele protege toda essa região
402 mantendo a temperatura, evitando que crie ervas ali que possam competir e que chegue perto
403 do colo para o pessoal não chegar com roçadeira. Como é um material biológico ela vai
404 degradando, possibilita a formação de minhocas, fungos, que são interessantes para o
405 desenvolvimento da planta. O outro passo é a colocação da forração, que também tem um solo
406 preparado e também vai toda a questão do fertilizante, substrato, etc. E aí fica uma muda bem
407 implantada. A gente tem trabalhado nessa recuperação dessa APP, na Jornalista Fernando
408 Moreira, tem uma placa aqui, tem um QR Code, já dá para ler esse QR Code e fala um
409 pouquinho sobre o projeto específico, não só do contrato como um todo, mas desse projeto.
410 Está sendo bem bacana esse trabalho, já foram 950 mudas plantadas e a gente pretende, a
411 gente fez todo esse espaço aqui e ainda vai usar esse espaço aqui. Então, vai ser a primeira
412 recuperação de APP intensiva de uma praça pública, com muitas espécies que foram
413 produzidas ou trabalhadas dentro do viveiro. Plantio em praças, as praças são planejadas nos
414 seus espaços, nas suas espécies e aqui a gente tem um exemplo na Praça México, onde a gente

415 foi lá e estaqueou conforme o projeto, depois eles plantaram aqui três mudas, nesse exemplo
416 aqui, de aroeira-periquita. Educação ambiental e plantio em próprios municipais, a gente vai
417 trabalhar com isso. Então, a gente tem um trabalho conjunto com a equipe da educação
418 ambiental, que traz uma palestra para as crianças e depois a gente executa esse trabalho com
419 elas. Tudo aquilo que eu mostrei para vocês a gente fez passo a passo com elas e é muito
420 gratificante de ver o resultado, essa árvore até teve nome no final, além do nome científico
421 dela. Ela foi batizada pelas crianças. Tudo isso é acompanhado, fiscalizando ponto a ponto e
422 eles também emitindo diários. A nossa intenção é dentro do contrato continuar plantando em
423 bairros com menores índices de coberturas arbóreas. Bairros para conservação de sua
424 vegetação que houve a vegetação suprimida, como o Bairro Santana, Vila Iapi, algumas
425 construções que tiveram de vias. Pedidos da população através de uns 156 são plantios
426 pontuais, praças que receberam melhorias de qualificação ambiental e paisagística. Também
427 plantios em praças solicitados pelos prefeitos das praças e projetos de recuperação de APP.
428 Então, o planejamento prevê, mensalmente, 280 mudas no sistema viário, 100 mudas em
429 praças e 350 em APP. Rapidamente eu vou passar pela questão da manutenção pós-plantio. E
430 aí, lembra que eu mostrei para vocês que eu grifei e ainda sublinhei? Porque essa manutenção
431 eu acho que é a alma do negócio, não adianta plantar e deixar a muda a Deus dar. E esse é
432 um exemplo, nesse mesmo grupo de plantas, esse cocão que foi plantado em 2019, 2020,
433 ficou plantado e agora ele recebe uma manutenção. Olha a diferença do que vai ser essa muda,
434 se fosse deixado assim e agora que ela recebeu uma manutenção, com troca de tutor, com
435 colocação de *mouche*, com adubação. Então, é tudo isso que eu falei para vocês e investir
436 nessa fase inicial, para promover tem essa segurança e eficiência nesse manejo. O ciclo jovem
437 da arborização é de baixo custo, é de muito baixo custo quando comparado ao ciclo maduro e
438 de grandes resultados mesmo. Então, aqui passos da irrigação, como é feita, é feita com baixa
439 vazão, muda a muda, se faz adubação em cobertura com a capina, com a colocação do sulfato
440 de amônia e sulfato de potássio, com a irrigação novamente, colocação de cobertura morta, o
441 protetor de colo, a retirada ou substituição de tutores. Então, se a muda não precisa mais de
442 tutor retira, se ela precisa vamos trocar e vamos mantê-los. Na orla, que também em 2020
443 recebeu um plantio, agora foi também colocado *mouche*, irrigação e protetor de colo, porque
444 ainda sim, por ser uma área pública, de praça, de utilização, esse é o resultado do fio de nylon,
445 ele machuca mesmo e por isso que as mudas não vão para frente. Os nossos fiscais, querendo
446 ou não a gente tem que dar uma capacitada na equipe operacional, mesmo que eles tenham

447 responsável técnico a gente capacita, porque a questão da arborização ainda precisa trabalhar
448 mais nas universidades e nos cursos de formação, mas os nossos fiscais estão lá junto fazendo,
449 orientando, verificando. Entre janeiro e março mais de 2.500 mudas arbóreas foram
450 beneficiadas, seja por irrigação ou por tipos de manutenção como essas que eu mostrei. Ainda
451 dentro da educação ambiental, isso aqui está saindo, ainda não saiu. Então, a gente tem um
452 folder desenvolvido, multidisciplinar também, teve a CAU com o pessoal da educação
453 ambiental, da assessoria de comunicação, desenvolveu esse folder e dentro desse folder vão
454 ter as espécies que a gente tem utilizado para fazer esse projeto. Ali a gente já colocou 50
455 espécies, a maioria delas é nativas, autóctones aqui de Porto Alegre, do Rio Grande do Sul,
456 tem coisa do Brasil, tem espécie exótica também, mas nenhuma delas invasora. Então, todo
457 esse cuidado se tem e uma maneira das pessoas conhecerem. Então, a gente está trabalhando
458 um pouquinho com a questão, que também é um produto desse contrato. Então, essa é a
459 equipe da terceirizada, acho que três ou quatro são os mesmos, mas a nossa sim, a nossa segue
460 firme e forte e sempre acompanhando os trabalhos. Então, assim o que a gente busca? Uma
461 implantação de qualidade, árvores que se desenvolvam com estrutura adequada, sendo a
462 manutenção inicial essencial para o seu estabelecimento, vigor e compatibilização com os
463 demais elementos urbanos, Então, uma árvore bem implantada e bem mantida no ciclo jovem
464 gera menos podas emergenciais, menos custos para a Prefeitura, mais aceitação e promove
465 qualidade ambiental para o ecossistema urbano. Então, com isso eu agradeço a oportunidade
466 da fala e desculpa ter me estendido, é que eu me emociono sempre em falar do assunto.
467 **Verônica, Equipe de Arborização – Smamus:** Então, eu vou só complementar, trazer a
468 situação rapidamente do nosso contrato. A empresa vem passando uma dificuldade de
469 organização, de logística. Agora, em janeiro e fevereiro não havia plantios planejados em
470 função da estiagem e do calor. Então, nós retomamos em março. No entanto, a empresa vem
471 tendo bastante dificuldade. Então, ontem tivemos que notificar pela quinta vez a empresa. Fiz
472 um balanço até o fim do mês de março, eles tinham executado menos de 70% das ordens de
473 serviço que nós emitimos. Então, a gente vem passando projetos executivos para eles
474 implantarem, mas eles têm problema de logística, questão de gerenciamento das equipes e
475 vem enfrentando essa dificuldade. Então, a gente como fiscal de serviço vem conversando
476 com o fiscal de contrato para a gente tentar conduzir da melhor forma o contrato. Eu sou
477 muito otimista e sempre penso que a equipe vai entrar nos eixos e vai dar certo, mas também
478 se ela se mostrar que não tem condições a gente vai trabalhar antes mesmo de ter que acabar o

479 contrato, a gente já vai trabalhar para uma nova licitação, se for o caso, para a gente não
480 perder esse time que a gente começou. Então, a gente está disposto a continuar, seja com essa
481 empresa, seja com a próxima. Infelizmente, a gente tem essa questão da licitação e vem a
482 empresa que venceu e a gente precisa aceitar e tentar conduzir da melhor forma. O nosso
483 contrato não é simples, como a Bibiana explicou, tem toda essa questão da infraestrutura, da
484 questão da engenharia civil e as empresas não estão tão preparadas. Por mais que no termo de
485 referência é dito tudo, muitas vezes eles se impressionam com o valor e acabam não vendo
486 todas as especificidades. A gente como fiscal vai continuar cobrando tudo que nos cabe,
487 porque a gente quer retomar esse papel da arborização em Porto Alegre e eu tenho certeza que
488 se não for com essa empresa vai ser com outras, a gente não vai desistir. E assim, a gente tem
489 muito orgulho do nosso trabalho. Então, é uma metodologia diferenciada, cada árvore é
490 pensada para aquele lugar para a gente evitar todos os problemas futuros e trazer só os
491 benefícios que a arborização tem para nos dar. Então, a gente pode mantê-los informados nos
492 próximos meses para ver como está se dando essa continuidade dos serviços. E obrigada pela
493 confiança de nos ter liberado recurso, não só para este projeto, mas também para a operação
494 do Viveiro Municipal, para o software de arborização, que a gente já conseguiu, tem uma
495 empresa contratada ali, a gente também vai poder colher muitos frutos para a arborização.
496 Então, obrigada pela confiança e à medida que a gente tiver novidades, sejam boas ou ruins, a
497 gente pode vir aqui e compartilhar com vocês. Obrigada. **Ângela Molin, Smamus:** Obrigada,
498 Bibiana e Verônica. E aqui já temos várias congratulações registradas no chat dos nossos
499 conselheiros, que a gente se orgulha muito dessa equipe da arborização. As meninas são muito
500 dedicadas, com uma equipe pequena, mas que se dedica muito e é um belíssimo projeto. Nós
501 vamos abrir aqui para algumas considerações, talvez questionamentos que os conselheiros
502 tenha. Depois passar para o fechamento da prestação de contas do Fundo de 2022. Então,
503 começamos com a Conselheira Lisiane. **Lisiane Becker, CRBIO-3-RS/SC:** Eu quero
504 parabenizar o trabalho. A gente vive na cidade e sabe desse histórico todo, inclusive, do
505 abandono das mudas e até da falta de rega, não só de deixar a planta morrer, mas também de
506 tratar ela mal e não repor as que foram estragadas ou depedradas pela população, que a gente
507 sabe também que é um índice bastante alto. Mas eu tenho algumas perguntinhas, são três. A
508 primeira é como que vocês estão vendo a substituição para o futuro? Teve um tempo em que
509 as tipuanas, eu moro em uma rua que é rica em tipuanas, que são exóticas e tem uma queda
510 fácil de galhos, assim como outras espécies e também de tombamento pela idade que elas

511 alcançaram desde o tempo que elas foram plantadas. Existe algum planejamento de substituí-
512 las antes de serem cortadas? Por que o que acontece? A gente tem toda uma fauna e todo um
513 microclima ali e no momento que se corta aquela árvore, até crescerem outras do lado vão
514 anos e nunca vão conseguir no tempo hábil repor aquilo que foi suprimido. Então, se existe
515 esse planejamento, até porque algumas calçadas e até mesmo a pavimentação da via de fluxo
516 veicular tem raízes e muitas vezes as raízes sofrem com asfalto em cima e tudo que se faz. A
517 gente também observa isso. A outra questão seria em relação ao passeio no Centro de Porto
518 Alegre, na frente do Chalé da Praça XV, que eu reparei que tem árvores exóticas sendo
519 plantadas ali. Se eu não me equivoco, algumas são até plátanos. Eu passei assim, eu não me
520 detive, posso estar errada, mas me pareceu que são plátanos e até pelo tamanho do canteiro.
521 Primeiro que é uma exótica, segundo pelo tamanho do canteiro não condiz com o tamanho
522 que fica o plátano. Então, se eu estiver errada me perdoem, mas me pareceu realmente que
523 eram plantas novas e exóticas. Isso a gente sabe que vai até contra a própria diretriz que está
524 se estabelecendo, que já tem um direcionamento no Plano Municipal de Mata Atlântica para
525 corredores urbanos, a gente não tem só os corredores ecológicos, a gente tem aqueles
526 corredores urbanos para manter aquela fauna e dependendo das espécies nós precisamos de
527 certas árvores. Se nós quisermos sabiás nós não podemos ter pinheiros, pinus e eucaliptos, não
528 vai dar certo para a alimentação. Isso até uma vez um conselheiro falou sobre quem que
529 alimentava os animais silvestres. Eu ainda falei que a alimentação realmente é das plantas
530 nativas aqui do Estado principalmente, para atender as nossas espécies também do Estado. E
531 aí qual é o motivo, se realmente são exóticas, por que se optou por elas justamente no local de
532 grande circulação de pessoas, que poderia ter uma sensibilização maior? Isso pressupondo que
533 eu estou certa, mas se eu estiver errada me perdoem. Mas por que colocar espécies exóticas
534 onde há uma grande circulação de pessoas e pode ter um maior apelo para educação ambiental
535 com expectativas nativas e o bem que elas fazem em relação aos humanos e à fauna em si? E
536 finalizando, também tenho notado um aspecto bom, não sei se é uma diretriz da própria
537 Prefeitura, mas eu tenho visto que quando tem essas obras de edifícios, normalmente o que se
538 via era uma terra de Miami, né, porque era só palmeira. Na instituição era tudo Jerivá. Então,
539 era Jerivá, Jerivá, isso aí mal sustenta ninho de pomba nativa, mas elas fazem ali e cai tudo no
540 primeiro vento. Eu tenho visto, pelo menos na minha rua, que a preferência tem sido por
541 pitangueiras, cocão, capororoca. Então, eu não sei se é uma diretriz da Prefeitura ou do
542 próprio empreendedor, mas se for do empreendedor eu sugiro até que seja adotada essa linha

543 no plantio de compensação, porque realmente é muito melhor, é até mais bonito. E aí fica
544 também dentro da Câmara Técnica de Educação Ambiental apreciar também esse material que
545 foi colocado agora, que eu notei, que se eu estivesse nessa Câmara Técnica já mudaria algum
546 aspecto ali. Quando a gente lida muito com o público a gente pensa mais ou menos como eles
547 e eu também trabalho em prefeitura há 31 anos e a gente sabe. Então, talvez fosse interessante
548 qualquer futuro material passar pela Câmara Técnica de Educação Ambiental para sugestões
549 ou talvez adequações. Então, era essa a minha fala e desculpa se me alonguei. **Ângela Molin,**
550 **Smamus:** Obrigada. Bibiana, gostaria de se manifestar? **Bibiana, Equipe de Arborização –**
551 **Smamus:** Lisiane, tu fizeste três grandes perguntas, algumas eu consigo responder, outras
552 não. Sobre o planejamento nas áreas consolidadas, porque Porto Alegre tem áreas com
553 arborização consolidada, que é a arborização antiga que já existe, tem a terra que está sendo
554 construída, que são os loteamentos, os empreendimentos e mais outra que agora eu me perdi,
555 mas daqui a pouco aparece, mas a gente tem essas duas grandes áreas. As áreas consolidadas
556 são um pouco mais difíceis de se trabalhar, porque quando a gente já tem uma área de terra
557 arrasada, a gente já disputa o espaço com os outros elementos, como eu falei, poste, boca de
558 lobo, caixa de inspeção, rebaixo de meio-fio, tem uma diversidade de elementos que
559 concorrem com o espaço árvore. Então, isso na terra arrasada, que a gente brinca, a gente
560 ainda tem o potencial de colocar a nossa árvore ali nas nossas aprovações de projeto, em
561 falando na arborização pública nas calçadas. Na área consolidada é bem mais difícil, porque já
562 existem as árvores e além das árvores já existem todas essas outras interferências para achar
563 outro espaço para a árvore crescer, conjuntamente, é muito difícil. Mas isso não está afastado,
564 a gente pretende fazer um levantamento das áreas que precisam, mas isso é um trabalho
565 contínuo e longo que vai ser iniciado agora, mas tem que ser muito bem planejado, porque
566 não é qualquer árvore que consegue crescer sombreada. E sobre as espécies exóticas, eu
567 mostrei ali o exemplo da Praça México, ali a gente tem substituído das espécies exóticas por
568 nativas, mas quando ela é muito característica daquela região, ela se torna um patrimônio
569 cultural. Não sendo invasora ou não sendo uma espécie que possa agredir o ambiente natural
570 naquela região onde ela está, pode sim ser mantida uma espécie exótica, como os Jacarandás,
571 supercaracterísticos do bairro ali do Bonfim ou outras. Então, a gente tem que cuidar também,
572 porque tem um patrimônio cultural que a arborização também representa. Eu acho que isso é
573 importante a gente se dar conta disso também. Claro que sempre vai ter esse olhar para a
574 qualificação ambiental, mas a gente vai estar estudando conjuntamente esses parâmetros

575 todos. Isso é a questão das áreas consolidadas, planejamento das áreas futuras, sim a gente
576 está observando isso. Como a Doutor Ângela falou, a nossa equipe é muito pequena, é a
577 coordenação toda eu acho que tem 10 pessoas, são três equipes e mais a coordenação, são 10
578 pessoas. Então, para fazer todas as frentes de trabalho a gente tem que ir fazer tudo que está
579 no nosso alcance. Sobre os empreendimentos, na área pública a gente dá as diretrizes e dentro
580 dos empreendimentos a gente dá as diretrizes enquanto Coordenação de Urbanização Urbana,
581 mas o que se segue basicamente é o Pda. Que bom que dentro dos empreendimentos também
582 está tendo esse olhar mais de buscar a aplicação do Pda, que prevê 70% pelo menos de
583 espécies nativas. E no passeio público a gente faz toda essa ação, sempre buscando a
584 arborização mais nativa possível. Então, a nossa prioridade é a nativa de Porto Alegre e daí
585 quem está há muito tempo sabe que é um trabalho que vem desenvolvido desde 1980, né, e a
586 gente continua testando espécies, algumas vão dar certo, outras não. Depois, espécies do Rio
587 Grande do Sul, do Brasil e a gente vai tentando utilizar essas coisas. E em relação aos plátanos
588 do Centro, assim, na lei orgânica diz que o Município, que tu dizem que é plátano, na verdade,
589 eu desconheço dessa arborização, porque eu não estou indo muito ali no Centro. E eu já te
590 respondo com isso, dentro da lei orgânica diz que a atribuição de definir espécie e local é do
591 Município e dentro do regimento interno da Smamus a atribuição de fazer isso é da
592 Coordenação da Arborização Urbana. Infelizmente, a gente não tem gerência sobre o todo e a
593 gente nem sabe às vezes quem está autorizando isso, infelizmente. Então, é uma questão de
594 que a gente não tem essa gerência toda, exatamente por isso. Então, dentro do nosso trabalho
595 por nós não passou essa aprovação, vamos dizer assim. E existe muito das pessoas plantarem
596 e eu fico morrendo de... Eu vejo as coisas plantadas e, meu Deus, tem que tirar isso daqui, não
597 está legal, mas é isso. Então, sobre esses do chulé eu realmente não sei a origem. **Ângela**
598 **Molin, Smamus:** Nós temos situações que até as pessoas mesmo plantam e a gente não fica
599 sabendo. Depois a árvore dá problema, a pessoas pede para cortar ainda. Então, isso é uma
600 coisa que a gente tem visto comum, é a questão da educação ambiental que a gente também
601 acaba precisando. Muito bem, temos ainda o Conselheiro Gerhard e depois o Conselheiro
602 Brack. **Gerhard Ernest Overbeck, Igre:** Boa tarde a todos. Muito obrigado pela
603 apresentação, também parabênzo todos pelo trabalho. Obviamente, muito bom ver essas
604 árvores sendo plantadas, mais ainda que está sendo o asfalto tirado para fazer isso. Eu acho
605 que precisaria de mais, que ainda é uma diversidade grande de árvores. Então, estão todos de
606 parabéns pelo projeto, mas eu gostaria de fazer uma pequena provocação, sugestão para

607 projetos futuros, que a gente fala aqui da arborização e, certamente, as árvore talvez sejam o
608 complemento da biodiversidade mais importante, porque sofre todos os efeitos do clima e etc.
609 Mas acho que a gente precisaria avançar também no extrato. Foi falado um pouco das
610 atuações, da grama, mas a gente vive em um Estado, inclusive em uma região com uma
611 diversidade muito grande de espécies herbáceas e muitas dessas têm potencial de uso no
612 paisagismo, inclusive, em um paisagismo que é muito menos exigente em termos de
613 manutenção. Ou seja, também muito mais barato, além da questão estética e outras funções
614 ecossistêmicos. Então, eu provoço a Prefeitura, nós todos, na verdade, nesse sentido de
615 começar a pensar não só na arborização, mas nas espécies herbáceas. Eu sei que atualmente é
616 muito difícil conseguir mudas em viveiros, os viveiros não produzem. Então, os primeiros
617 projetos têm que ser mais experimentais mesmo, mas em parceria com ONGs. Eu represento
618 aqui uma ONG, mas também como o Brack, sou professor da UFRGS, a gente está
619 trabalhando com essas espécies e com outras possibilidades de manejo e um paisagismo
620 realmente mais sustentável. Então, parabeno por esse projeto, mais espero que nos próximos
621 anos a gente possa avançar mais e os espaços, que eu acho que funciona muito bem, muitas
622 praças, a orla também superfrequentada, acho que poderia ser mais qualificado se a gente
623 começasse a usar também espécies herbáceas, mais interessantes, nativas e que promovem
624 uma biodiversidade grande. Era essa a minha sugestão e parabéns pelo projeto, vamos para
625 frente. **Bibiana, Equipe de Arborização - Smamus:** Obrigado! Eu queria compartilhar essa
626 resposta com a Gabryela, se ela estiver ainda. Mas, Gerhard, eu acho muito importante essa
627 colocação, eu não tive tempo de falar sobre as forrações. Eu trouxe o projeto de implantação e
628 manutenção da arborização e aí o elemento de qualificação com as forrações, hoje pensando
629 bem em área viária, mas também deve-se ter sim um olhar sobre praças e partes. E nesse
630 projeto a gente está com um olhar bem para o viário e com praças. É difícil mesmo a obtenção
631 de mudas nativas e mais resilientes para utilização como forração e ornamentais, mas a gente
632 tem olhado para isso sim. E dentro da arborização do projeto em grandes canteiros centrais,
633 por exemplo, a gente utiliza as forrações com uma função bem importante também de que as
634 pessoas não plantem só árvores, que tenham um espaço para as árvores e para essa forração
635 superbiodiversa. Já se tem um trabalho desde muito tempo, acho que desde antes de 2012,
636 2011, tentando fazer convênios para a produção de ornamentais nativas, é um pouco difícil a
637 questão de fazer esses convênios, as questões mais jurídicas. Mas a Gabriela pode
638 complementar. E a gente está tendo esse olhar sim, está no nosso escopo, a gente está andando

639 um passo de cada vez, mas a gente está com esse olhar sim. **Gabriela, Equipe de**
640 **Arborização – Smamus:** Perfeito, Bibi, respondeste tudo. Só complementaria dizendo que
641 além da diretriz que o viveiro tem hoje de plantar, de produz espécies arbóreas, nativas
642 autóctones de Porto Alegre, também terá a função de produção de plantas ornamentais nativas
643 para uso em áreas públicas. Então, isso está totalmente no nosso foco. Toda vez que a gente
644 faz um empreendimento em um local onde tem, por exemplo, um morro de Porto Alegre, um
645 campo pampa nessas áreas diversas eu, particularmente, olho muito a vegetação herbácea, os
646 capins, enfim, toda essa vegetação. E nós vamos resgatar isso, porque de fato é a vegetação
647 mais resiliente ao nosso clima, a menos dispendiosa e é belíssima. Basta que a gente chame a
648 atenção da população para a beleza dessas plantas. É um processo muito lento. Vamos ter
649 focar nisso com mais atenção dentro das nossas possibilidades. **Verônica, Equipe de**
650 **Arborização – Smamus:** Só para complementar a fala da Gabriela e da Bibiana, a gente tem
651 um guia que sempre tem algum empreendimento e a educação ambiental, a gente está
652 divulgando. Se quiserem até passar para os conselheiros, é um guia de plantas ornamentais
653 que são adaptáveis aqui, nem todas são nativas, que se adaptam e têm menos manutenção
654 aqui. Então, a gente pode compartilhar esse guia que foi feito de ornamentais para a gente
655 fomentar esse uso pelos empreendimentos, sempre que tem alguma intervenção a gente acaba
656 divulgando esse material. **Ângela Molin, Smamus:** Podem enviar para mim, por gentileza, e
657 nós encaminharemos a todos os conselheiros. Obrigada! Professor Brack. **Paulo Brack, Ingá:**
658 Então, boa tarde. Parabéns, Bibiana e a toda equipe, excelente trabalho. é exaustivo, a gente
659 sabe do empenho dos técnicos e também seguinte sempre destaca para a Secretaria que
660 estamos precisando de mais técnicos, eles estão assoberbados de trabalho, para ter uma
661 qualidade de serviço melhor ainda. Então, a gente precisa ter equipes, até porque eu sei que
662 biólogos pelo menos, acho que faz 25 anos que não tem concurso. É muito importante que a
663 gente não entre num apagão da área técnica. Claro que tem questões que são terceirizadas e a
664 gente entende, até o viveiro e várias partes já tem trabalhos que as empresas vão ter que fazer,
665 enfim. Mas é importante também que tenha equipe técnica para dar continuidade do serviço.
666 Então, eu venho parabenizar essa questão. Eu também tinha observado, como a Lisiane, que
667 tem algumas árvores lá no Centro, até uma canela-de-cheiro, aquela que é altamente invasora,
668 que estava naquelas caixas. Então, o plantio na área central está sendo feito praticamente com
669 100% de exóticas, o que contrasta com essa proposta do viveiro, dos plantios que estão sendo
670 apresentados aqui. Então, é importante que a Prefeitura resgate uma política de arborização

671 que contemple as nossas espécies. Até ontem eu tirei uma foto de uma canela-de-cheiro, que
672 estava até com a plaquinha com o nome dela lá, mas é uma planta exótica invasora. Então, de
673 repente até parece que para quem não sabe olha: Que legal essa árvore, vou plantar lá no meu
674 sítio, lá na minha rua. E de repente ela é uma planta que está avançando muito sobre os
675 remanescentes. Então, é muito importante que se evite exóticas invasoras, no caso da canela.
676 E no caso dos plátanos, eles são muito suscetíveis à erva de passarinho. E naquelas caixas
677 realmente não vai dar condições. Por que não buscarmos árvores de pequeno porte, né? Acho
678 que nós vamos ter que pensar numa arborização de menor porte, porque essas árvores de
679 grande pode dar um problema, dá conflito para tudo que é lado. Então, Jacarandá, tipuanas. Eu
680 estou revendo a questão dos guapuruvus também. Eu acho que em calçadas essas árvores não
681 têm espaço. Temos que pensar em árvores de menor porte. Então, para isso tem que ter um
682 planejamento. Eu vejo o viveiro, o Rogério está bem empenhado nisso e o pessoal aqui, a
683 Gabriela, enfim, todo mundo está empenhado. Então, é muito importante que esse trabalho
684 seja feito. Então, eu acho que é muito importante a gente retomar a questão do GT da
685 Arborização. A gente sabe que nesse período foi difícil, inclusive, pelo Plano de Mata
686 Atlântica, até foi bom não ter tido outros grupos agora para trabalhar, porque são temas que
687 estão nos levando muito tempo lá, mas que retome o GT da Arborização, para a gente tratar de
688 questões de espaço das calçadas, entender melhor, os estacionamentos que são desertos de
689 árvores e que isso como microclimas são ilhas térmicas também. E até tem uma legislação, se
690 eu não me engano, que obriga que esses grandes shoppings e grandes centros comerciais
691 tenham que ter arborização. E fora essas questões, os plantios que tem que dar conta com a
692 fiação aérea e a arborização que está virando em “v” em áreas da cidade, que nos deixa muito
693 tristes de como vamos lidar. Parece que surgiu aí uma lei que vai colocar subterrâneo, muito
694 bom. Claro, é uma perspectiva de 15 anos, se eu não me engano. Então, substituir ao longo do
695 tempo o cabeamento aéreo por subterrâneo, é caro, etc. Por outro lado, o aéreo está sendo alvo
696 de roubo direto, é um problemão aqui na cidade. Então, enfim, são questões que têm que ser
697 bem conversadas. Então, o que eu queria dizer era mais ou menos isso. Então, parabênz, que
698 realmente estejam realizando um trabalho de alta qualidade, trazendo as espécies exóticas.
699 Muito obrigado, pessoal. **Ângela Molin, Smamus:** Muito obrigada, Professor Brack e muito
700 obrigada, Bibiana, Gabriela e Verônica pela presença de vocês. O Conselho está sempre
701 aberto para que vocês venham e tragam as angústias, as boas notícias. Dividam as
702 dificuldades, porque aqui temos muitas pessoas competentes nessa área, como o Professor

703 Brack, o Professor Overbeck, a Conselheira Lisiane, que são da área e que conhecem muito
704 essa matéria e podem sempre nos auxiliar. Obrigada e nós vamos passar a palavra ao Lucas,
705 nosso responsável pela administração, juntamente com a presidência do Fundo de Meio
706 Ambiente. Ele vai fazer uma breve apresentação, uma ideia de prestação de contas do Fundo
707 do ano de 2022, que tivemos o fechamento. Essa prestação de contas nós fizemos na Câmara
708 Técnica do Fundo no mês de fevereiro, já fizemos e queremos pontuar o quanto estamos com
709 projetos realmente de caráter ambiental inseridos dentro do fundo e isso foi um avanço que
710 nós tivemos. É muito importante, porque o Fundo de Meio Ambiente tem essa finalidade.
711 Sem dúvida nenhuma e a gente sabe, acompanhou, tinha uma grande verba para a Secretaria
712 de Serviços Urbanos e no ano passado conseguimos diminuir esses valores e para 2023
713 diminuirmos muito mais para que a gente possa ter realmente um enfoque nos projetos
714 ambientais. Então, Lucas, está com a palavra aqui e depois abrimos também para
715 eventualmente algum questionamento, alguma consideração dos conselheiros.

716 **4.1. APRESENTAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS DO FUNPROAMB DO ANO**
717 **DE 2022 – SMAMUS;**

718 **Lucas Paim, Smamus:** Boa tarde a todos. Bom, agora nós vamos falar de números. A gente
719 vai falar das nossas receitas, todos esses dados estão disponíveis no Portal da Transparência
720 da Prefeitura. Então, eu tento compilar os dados, porque são muitas informações que tem no
721 Portal da Transparência. Então, eu trago para nós aqui as receitas do Funproamb em 2022.
722 Então, são divididas entre receitas intercorrentes e orçamentárias. Então, de receitas correntes
723 nós tivemos 8 milhões, são subdivididas entre impostos, receita patrimonial, recurso de
724 serviços e outras receitas. E à direita eu inseri informações de exemplos do que são essas
725 taxas. Por exemplo, as nossas taxas de licença ambiental estão dentro dos impostos, taxas e
726 contribuições de melhor. As nossas concessões de aluguéis, o Araújo Viana, algumas outras
727 concessões que nós temos é remunerações de aplicações financeiras, que estão dentro da nossa
728 receita patrimonial. Receita de serviços, prioritariamente, a convenção vegetal, serviços de
729 cemitério. E outras receitas correntes são as multas por danos ambientais, autos de infração,
730 entre outras. As orçamentárias são de origem da própria Prefeitura de Porto Alegre. Então,
731 taxas pagas pelo Dmae, pelo Demhab referente à habitação. Totalizando em 2022 uma receita
732 de R\$ 9.951.000,00. Passando para a próxima a gente faz um comparativo nos anos, chamada
733 análise horizontal. Então, nossa receita se mantém estável nesses anos, iniciando ali em 2020,
734 que nós tínhamos receitas de R\$ 9.200.000,00, permaneceu praticamente igual em 2021 e em

735 2022 teve um acréscimo não muito relevante, bem próximo da nossa situação oficial,
736 praticamente uma correção monetária das nossas receitas, totalizando os R\$ 9.951.000,00.
737 Partindo para as nossas despesas, fazendo uma análise horizontal, eu trago para vocês os
738 valores empenhados, liquidados e pagos nesses três anos. Lembrando que empenho,
739 liquidação e pagamento são fases da despesa pública, uma é subsequente da outra. Então, a
740 gente nunca vai ter um valor pago sem estar previamente empenhado e liquidado. Então,
741 valores empenhados que nós tivemos 2020 R\$ 5.700.000,00, em 2021 R\$ 4.900.000,00 e em
742 2022 R\$ 4.028.000,00. Então, aparentemente, olhando os dados de maneira quantitativa,
743 parece que nós empenhamos menos, parece pior, mas vocês vão ver em breve o motivo disso.
744 Não vou entrar em mais detalhes, porque os valores liquidados e pagos não são tão relevantes
745 para nós e agora vamos ver o motivo dos valores empenhados terem diminuído. Esse quadro
746 que eu trouxe parece poluído assim, mas é para ter um arquivo para nós. Eu fiz um
747 levantamento com base no critério ABC, que é um critério de análise de estoques, que ele fala
748 no Princípio de Pareto, que fala que 80% das nossas despesas, faturamento de uma empresa,
749 por exemplo, é referente a 20% dos seus itens. Então, olhando 2020 95% do valor empenhado
750 nesse ano está nesses desempenhos que eu citei no quadro de principais despesas. Então, nós
751 temos nosso convênio com a Susepe, podas de árvores, obras de [Inaudível] elétrica, contrato
752 de mudas arbóreas nos logradouros públicos. Então, vocês notem que nós tivemos um grande
753 dispêndio de valores para podas de árvores, que a Doutora Ângela comentou, sobre despesas
754 correntes, os valores que eram repassados da Secretaria de Serviços Urbanos. Então, fazendo
755 uma conta por cima, 3 milhões em um empenho, 700 mil em outro, dá quase 5 milhões que
756 nós gastávamos só em podas de árvores. Então, foi uma demanda dos conselheiros, a nossa
757 câmara técnica que nós realocássemos esses valores em despesas mais adequadas ao meio
758 ambiente, não em despesas correntes da cidade. Em 2021 a gente ainda tinha uma grande
759 despesa com podas, capinas e a gente trabalhou nesse ano detectando onde estavam os nossos
760 gargalos, o plano de aplicação, que a gente estava realocando esse recurso nisso. Os principais
761 gargalos foram que nós tínhamos muitos projetos de difícil execução. Por exemplo, nós
762 tínhamos o plano de aplicação em 2021, um projeto de reforma, acho que era de uma das
763 unidades de conservação, era realocado o valor de 3 milhões, mas não havia nenhum projeto,
764 não tinha como fazer a obra sem ter o projeto. Então, nesse ano de 2021 nós trabalhamos para
765 elaborar o plano de 2022 com projetos com mais exequibilidade por parte da Secretaria. Nós
766 estaríamos mais estruturados para conseguir executar. Então, em 2022, se vocês analisarem as

767 despesas, nós temos muito mais despesas, ainda tem podas e serviço de capina, mas nós
768 tivemos outros projetos muito mais adequados ao meio ambiente. Por exemplo, mapeamento
769 de Mata Atlântica, mapeamento de APP, tivemos também implantação das mudas arbóreas,
770 nós iniciamos o projeto que as meninas da arborização, que iniciou lá em 2022 e agora que ele
771 está com a maior parte sendo executada. E onde que nós aplicamos em 2022? Agora
772 analisando de maneira mais analítica, conforme as diretrizes. Então, a diretriz 1 era a diretriz
773 daquele recurso 1331, que é o recurso da compensação vegetal, é um recurso mais restrito, ele
774 é vinculado à unidade de conservação, bem atividades ambientais, da Lei 757 de 2015. Então,
775 na diretriz 1, que é a aquisição de bens, serviços e implantação, gestão e monitoramento de
776 unidade de conservação, áreas verdes, nós utilizamos R\$ 3.235.000,00. E os projetos, alguns
777 materiais para o viveiro, o mapeamento de Mata Atlântica, mapeamento de área de
778 preservação permanente, compra de materiais permanentes, como medidor de Ph, oxigênio. O
779 contrato de arborização, de plantio, manutenção de mudas, algumas obras e algumas despesas
780 destinadas, além do projeto de licitação do viveiro, que foi enviado para licitação naquela
781 época. Na diretriz 2 nós tivemos a aquisição, utilizamos o software de arborização, que foi
782 concluído este ano. Então, a gente está contratando, já está saindo o empenho para esse
783 software e os laudos de coberturas arbóreas. A diretriz 3 é a que a gente destina para a
784 SMSurb para despesas correntes. Em 2022 nós destinamos para eles R\$ 1.400.000,00 para
785 utilizarem em podas, a que de plantas e mudas em logradouros públicos, que é mais ligado ao
786 paisagismo, não se confunde com o nosso atual contrato de arborização. A diretrizes 4 e 5 nós
787 não utilizamos, não tivemos projetos. Partindo para o outro vínculo, que é o 1211, que é
788 aquele recurso que vem do licenciamento, ele é menos restritivo, nós podemos utilizar em
789 mais atividades. Em educação ambiental nós tínhamos destinado R\$ 115 mil, gastamos apenas
790 4, ainda é um gargalo que a gente tem que utilizar mais, devido à importância. Utilizamos
791 apenas em aquisição de algum acervo para a biblioteca. A diretriz 2 são obras, serviços para a
792 gestão ambiental da Smamus, aquelas despesas mais obrigatórias que nós temos, a taquigrafia
793 para as nossas reuniões, o convênio com o Iclei, com a Fepam, delegação de competências, o
794 estudo de manejo de cágados, que foi uma continuação de 2021, alguns materiais para a
795 medição de ruídos. A diretriz 3, que eram previstos 4 milhões e utilizamos 1,4 milhões, é dela
796 que sai o recurso do convênio com a Susepe, que nós temos junto ao cemitério e aos parques,
797 de mão de obra dos apenados. A contrapartida de algumas emendas federais, como a obra do
798 Marinha, capina e roçada nas necrópoles, alguma razão para animais, algumas placas, rede

799 lógica e algumas obras e o software dos cemitérios também, que está em licitação atualmente.
800 A diretriz 4, controle e fiscalização ambiental, que utilizamos 11 mil em um curso de
801 capacitação de servidores. Diretriz 5 foi a nossa diretriz para estudos, programas, projetos,
802 pesquisas. Nós utilizamos para a nossa Conferência do Meio Ambiente. E a diretriz 6 nós
803 utilizamos no projeto de mapeamento de ruídos e o curso de amostragem de vegetação dos
804 servidores. Percentual do plano de aplicação que foi reservado, esse é um percentual que a
805 gente compara nos outros anos o quanto que a gente utilizou do plano de aplicação nos
806 projetos. Reservamos, digamos assim, projetos já com licitação em andamento. Então, no ano
807 passado nós tivemos 44,48% do nosso plano de aplicação, que era previsto 15,5 milhões.
808 Então, 6,9 milhões nós tivemos em projetos, muitos desses projetos iniciaram em 2022 e estão
809 sendo concluídos agora, como é o caso do projeto de arborização do cemitério. Então, nesse
810 índice nós tivemos 44% de utilização, comparando com 2021, utilizamos só 28% do nosso
811 plano de aplicação. Então, nós tivemos um aumento no uso do nosso Fundo do Meio
812 Ambiente. Então, plano de aplicação 2023, trazendo o futuro. Então, nós temos previsto na
813 nossa lei orçamentária, nosso plano de aplicação, R\$ 7.300.0000 mil. Comparando com esse
814 índice que eu acabei de informar, nós já estamos utilizando 75%, atualizando com os valores
815 desde quando eu fiz a apresentação, já está bem próximo de 90%, estamos utilizando bastante
816 o fundo. Isso por causa desses projetos que iniciaram nos outros anos e estão sendo
817 concluídos agora. Então, principais projetos que estão sendo executados no momento, a
818 implantação de mudas, que é um contrato bem grande. A continuação dos mapeamentos, que
819 sobrou um resquício para nós pagarmos, o contrato foi renovado por mais um tempo, cerca de
820 90 dias. O cercamento do Refúgio São Pedro, que já está em andamento. Então, era uma
821 demanda dos conselheiros de cercarmos as nossas unidades de conservação. A gente queria
822 começar com o Morro do Osso, mas tem várias questões envolvidas. Inicialmente o São Pedro
823 estava mais fácil de a gente cercar. Software da arborização, cemitérios, convênio Susepe, os
824 laudos de cobertura arbórea da SMSurb. Comparando este ano, nós destinamos para a
825 Secretaria de Serviços Urbanos cerca de R\$ 200 mil, no ano passado destinamos 1,4 milhões.
826 A transformação do Fundo do Meio Ambiente, que lá em 2020 nós destinávamos cerca de 5
827 milhões e atualmente estamos destinando 200 mil para essas despesas correntes. E é isso,
828 agradeço a atenção. Se tiverem dúvidas, por favor, perguntem. **Ângela Molin, Smamus:**
829 Muito bem. Eu queria ressaltar para os conselheiros aqui uma questão sobre o

830 Morro do Osso, nós temos algumas dificuldades que não nos permitiram avançar
831 com o cercamento neste primeiro momento. Está sendo feito um levantamento
832 topográfico do Morro do Osso, mas ali nós temos algumas áreas que não foram
833 ainda titularizadas em nome do poder público e nós temos uma área indígena, e
834 a gente está tentando fazer uma conversa com o cacique para que eles permitam
835 a gente fazer só o levantamento da área que eles ocupam. Então, a gente está
836 construindo isso, inclusive, com a Secretaria de Desenvolvimento Social, porque
837 eles têm ali essa unidade responsável pelos indígenas de Porto Alegre. Então,
838 como a gente tem algumas coisas que vão demorar um pouco mais para o
839 cercamento do Morro do Osso, optou-se pelo Refúgio São Pedro, que também
840 necessita em razão da pressão em alguns pontos pela questão das ocupações.
841 Então, estamos em bom andamento. Conselheiros João Carlos, quer fazer uma
842 colocação? João Carlos Carvalho Machado, **Sindicato Rural de Porto Alegre:** Sim. Quanto
843 a UC São Pedro, o cercamento já teve início o mês passado e ele está a todo vapor. E uma
844 informação que ninguém sabia ainda, ele vai ser todo de gradil de concreto, ele já está quase
845 chegando na esquina das Quirinas. Então, ele é de concreto vazado, permitindo o acesso dos
846 animais livremente na unidade. E uma outra coisa que eu queria esclarecer é a respeito das
847 invasoras, continuam invasoras em Porto Alegre, nós temos mais de 40 morros em Porto
848 Alegre e está todo mundo preocupado em plantar, mas ninguém está preocupado em suprimir
849 os pinus que já invadiram todos os morros de Porto Alegre. E se isso acontecer, nos próximos
850 5 anos nós não teremos mais vegetação nativa nos morros, somente pinus. Então, acho que
851 temos que pensar numa solução para erradicar todos os pinus, não só dos morros, mas das
852 praças, de tudo quanto é lugar, porque ele mata toda a outra vegetação e não serve de alimento
853 para nenhuma ave e nenhum animal. **Ângela Molin, Smamus:** Perfeito, é muito importante
854 esse comentário e talvez a gente pudesse pensar em algumas estratégias também para auxiliar
855 nesse sentido. João Carlos Carvalho Machado, **Sindicato Rural de Porto Alegre:** Uma
856 última observação. As árvores que estão plantadas na Praça XV, são árvores provavelmente

857 com mais de 50 anos, elas servem de dormitório para os papagaios que moram no Centro da
858 cidade. **Ângela Molin, Smamus:** São questões que precisam ser realmente avaliadas e
859 discutidas. A Conselheira Karen está solicitando compartilharmos a apresentação do fundo.
860 Enviaremos sim, nós vamos enviar para vocês na próxima semana mais tardar o e-mail dos
861 nossos secretários, do Secretário Executivo, do Conselho e das câmaras técnicas, para que
862 todos possam ter. Esta apresentação que o Lucas acabou de fazer e também o guia de plantas
863 ornamentais de Porto Alegre, que a equipe da CAU disponibiliza. Então, ficamos com essa
864 tarefa nossa e enviaremos tudo sim. E reforço aos conselheiros que tenham a presidência das
865 câmaras técnicas que estamos aqui aguardando as pautas para que a gente possa agendar as
866 nossas reuniões de câmaras técnicas e, eventualmente, retomarmos essas temáticas e estamos
867 sempre à disposição. Muito obrigada pela presença de todos, a reunião de hoje foi uma
868 reunião de grande aprendizado sobre as árvores e sobre a vegetação. Não sou da área, a minha
869 formação é jurídica, mas sempre é uma oportunidade da gente aprender, isso é excelente, ele
870 fica no nosso trabalho. Agradeço muito, tenham todos uma boa semana, uma boa tarde e até a
871 nossa próxima reunião. Então, oportunamente, enviaremos a convocação. Grande abraço a
872 todos, tchau, tchau!

873 Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião do Conselho Municipal de Meio Ambiente, às
874 16h00min, da qual foi lavrada a presente ata por mim, Patrícia Costa Ribeiro, sob o Registro nº
875 225257/2003 – FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.